



2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE  
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

## PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM IDOSOS NO MARANHÃO (2012 – 2021)

### RESUMO SIMPLES

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pela *Mycobacterium leprae* que, segundo a literatura, houve uma redução progressiva de casos novos, seguida de um aumento de 6% no percentual relacionado a casos novos em idosos. Ademais, a probabilidade de um indivíduo com 60 anos ou mais ter hanseníase é maior quando comparada aos mais jovens. **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos casos de hanseníase diagnosticados em idosos entre 2012 e 2021 do Estado do Maranhão. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, ecológico e documental, em que os dados foram coletados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), nos casos de Hanseníase em Idosos no Estado do Maranhão. Foram analisadas as variáveis: Sexo, Raça, Escolaridade, Faixa etária, Classe operacional, Forma clínica, Lesões cutâneas e Esquema terapêutico atual. Os dados foram exportados para uma planilha no Excel e as variáveis utilizadas foram analisadas segundo sua frequência absoluta e relativa. **Resultados e Discussão:** Nesse intervalo de tempo prevaleceram casos em idosos do sexo masculino (63,5%), analfabetos (34,7%) e pardos (62%). Estudos revelam que a hanseníase continua a incidir em maior proporção nos homens, e o número de casos é maior nas formas contagiosas da doença. Porém, embora os homens sejam o maior número de casos, os diagnósticos precoces são mais encontrados em mulheres. Além disso, a forma clínica prevalente foi a dimorfa (57,3%), com a presença de mais de 5 lesões (42,3%), sendo multibacilar (85,7%), e em esquema terapêutico PQT/MB/12 doses (84,1%). Ademais, os casos de cura são predominantes (70%), com a presença de casos de óbitos (4,7%). Devido a irregularidade da presença dos usuários idosos nos serviços de saúde, pode ocasionar o desenvolvimento das formas Paucibacilar para Multibacilar, caracterizando assim um diagnóstico tardio, podendo favorecer o início de reações hansênicas. **Conclusão:** Este estudo demonstra que há a necessidade da gestão de saúde realizar um planejamento mais eficaz e eficiente e uma avaliação na pesquisa de casos de hanseníase entre os idosos, sendo necessário a planificação de ações estratégicas, primordialmente na Estratégia Saúde da Família com o intuito de efetuar uma pesquisa ativa de forma concentrada na população acima de 60 anos, da mesma forma monitorar atenciosamente a cada mês o tratamento da hanseníase para prevenir maiores complicações na vida do idoso e contribuir na eliminação da hanseníase no Brasil.

**Palavras-Chave:** Hanseníase; Saúde do Idoso; Maranhão; Epidemiologia Descritiva.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE  
**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia para o controle da Hanseníase**. 1ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002

RIBEIRO, Gabriela; LANA, Francisco Carlos Félix. **Incapacidades físicas em hanseníase: caracterização, fatores relacionados e evolução**. Cogitare Enfermagem, v. 20, n. 3, p. 496-503, 2015.

ROCHA, Margarida Cristiana Napoleão; NOBRE, Maurício Lisboa; GARCIA, Leila Posenato. **Características epidemiológicas da hanseníase nos idosos e comparação com outros grupos etários**, Brasil (2016-2018). Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00048019, 2020.

